

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA ENTRE NOVEMBRO DE 2021 E OUTUBRO DE 2022

Alexandre Lamas Pena*

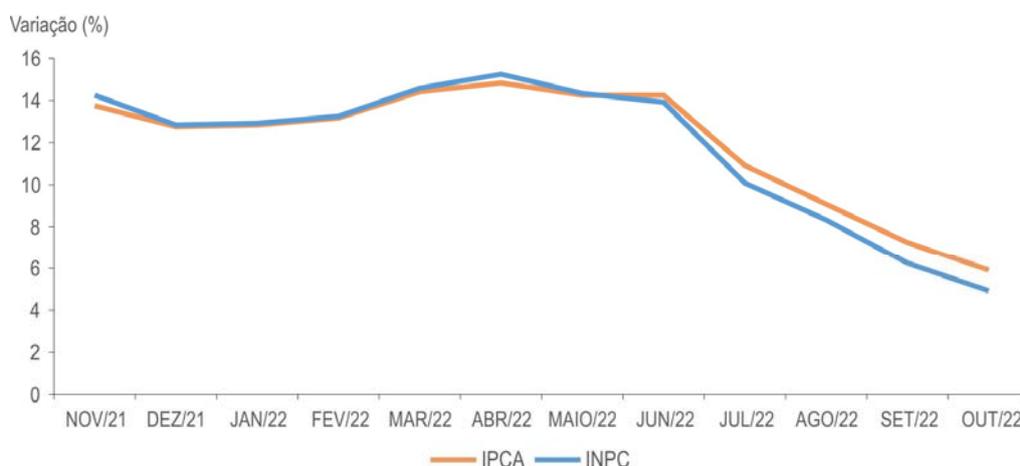
Com o rápido aumento da inflação no ano de 2021, o governo percebeu a oportunidade de efetuar alterações significativas no sistema tributário brasileiro. Com a publicação da Lei Complementar 194/22, sancionada no final de junho de 2022, houve reduções das alíquotas de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, tornando-os bens e serviços essenciais.

Como consequência dessa lei, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) apresentou uma série de três meses de índices IPCA negativos. No mês de outubro, o IPCA RMC (0,20%) foi o menor dentre os índices regionais calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor reflete os recuos nos preços da energia elétrica (-9,88%) e da gasolina (-2,40%). Por outro lado, os itens de cuidados pessoais (2,63%) e móveis e utensílios (1,5%) apresentaram aumento de preços. Apesar de variação mensal positiva, o gráfico 1 mostra uma tendência negativa contínua no acumulado de 12 meses terminados em outubro de 2022 para o IPCA.

Assim como o IPCA, o INPC para a RMC apresentou leve variação positiva (0,07%), a menor dentre as regiões brasileiras apuradas pelo IBGE. O resultado teve influências da queda na energia elétrica (-9,80%) e na gasolina (-2,40%). Por outro lado, os itens de cuidados pessoais (2,47%) e móveis e utensílios (1,57%) sofreram aumentos no período. O gráfico 1 também mostra a tendência negativa do índice no acumulado de 12 meses terminados em outubro de 2022 para o INPC.

Apesar da diferença metodológica entre os dois índices de preços - ou seja, enquanto o IPCA observa o rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, o INPC se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, é possível observar que os valores do índice no acumulado de 12 meses se sobrepõem até o mês de junho de 2022. Contudo, com a LC 194/22, as linhas do gráfico começam a se separar.

GRÁFICO 1 - IPCA E INPC - ÍNDICE GERAL - ACUMULADO EM DOZE MESES - RMC - NOV 2021-OUT 2022



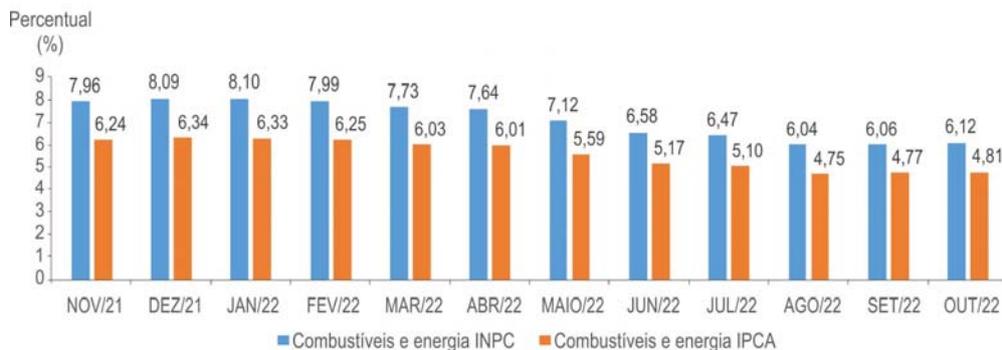
FONTES: IPARDES, IBGE
NOTA: Dados brutos do IBGE.

Com a diferença metodológica entre os indicadores, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) é utilizada para ponderar a participação dos valores das despesas pesquisadas. O gráfico 2 mostra a variação nos pesos dos combustíveis e energia para o IPCA e INPC. Percebe-se que o impacto dos preços nos combustíveis e energia possuem maior influência no orçamento familiar do

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IparDES.

INPC refletindo, com precisão, os efeitos de variações de preço nos grupos de baixa renda. Em contrapartida, esse peso é menor para famílias com rendimentos até 40 salários. Assim, os pesos do INPC puxaram os índices para abaixo do IPCA.

GRÁFICO 2 - PESO MENSAL DO IPCA E INPCD E COMBUSTÍVEIS E ENERGIA - 12 MESES - RMC - NOV 2022-OUT 2022



FONTE: IPARDES, IBGE

NOTA: Dados brutos do IBGE.

Como o INPC e IPCA são números-índice do tipo *Laspeyres*, ou seja, o cálculo considera que as quantidades da cesta de consumo são fixas na proporção estabelecida. Cada mês os pesos dos produtos são corrigidos para preservar a hipótese de quantidades fixas. Assim, com os consecutivos aumentos nos preços dos combustíveis desde novembro 2022, espera-se um acréscimo nos pesos dos combustíveis e, conseqüentemente, numa variação positiva de ambos os índices para a RMC.